

editorial\_

## Doenças transmitidas por vectores em Portugal

### Vector-borne diseases in Portugal

As doenças transmitidas por vectores (DTV) representam uma ameaça global significativa. Segundo a Organização Mundial de Saúde, as DTV representam 17% de todas as doenças infecciosas, causando mais de 700 000 mortes por ano em todo o Mundo.

Enquanto que nos trópicos e subtropicais os mosquitos encontram-se entre os vectores responsáveis por patologias com milhares de casos de infeção por ano, como por exemplo a malária, febre amarela, dengue entre outras, na Europa são os ixodídeos os vetores que apresentam maior relevo.

Na Europa, a DTV mais prevalente é a Encefalite Transmitida por Carraças (na sigla em inglês TBE, *Tick-borne Encephalitis*). O vírus da TBE é um flavivírus transmitido por carraças do género *Ixodes*, sobretudo *Ixodes ricinus*, e provoca anualmente cerca de 3000 infeções confirmadas.

Em Portugal, apesar do vector estar presente, nunca foram notificados casos autóctones de TBE nem identificadas carraças positivas para este vírus em pesquisas sistemáticas realizadas desde 1987 pelo Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge.

No nosso país são, sem dúvida, importantes e de notificação obrigatória, a Febre Escarlatina ou Febre da Carraça, transmitida pela carraça comum do cão - *Rhipicephalus sanguineus*, a DTV com maior casuística, e a Borreliose de Lyme, transmitida pela carraça também vectora de TBE - *Ixodes ricinus*. Raras, e também de notificação obrigatória, são a tularémia e a Febre Hemorrágica Crimeia-Congo.

A vigilância de vectores é essencial para conhecer as espécies presentes, a sua distribuição e abundância, bem como para esclarecer o seu papel na transmissão de agentes de doença.

No âmbito do programa REVIVE (Rede de Vigilância de Vectores) é realizada a vigilância de carraças, a nível nacional, desde 2011. As carraças podem ser recolhidas na fase de vida livre ou parasitária em vários estádios. As carraças recolhidas a parasitar seres humanos são as mais importantes em termos de saúde pública, uma vez que a sua tendência antropofílica se traduz num maior potencial para a transmissão de agentes infecciosos.

No artigo publicado neste número do Boletim – *REVIVE 2023 e riscos para a saúde pública em Portugal: vigilância de carraças e agentes patogénicos transmitidos a humanos* – evidenciam-se os resultados e a importância desta vigilância.

A vigilância sistemática da atividade de artrópodes hematófagos permite a obtenção de conhecimento sobre a diversidade de espécies e abundância, o que é indispensável para se adotarem medidas de controlo das populações de vetores de importantes agentes patogénicos.

Por último, é importante o conhecimento de que a maior parte das DTV são preveníveis com a adoção de medidas de proteção individual, de planos/estratégias de educação para saúde e de mobilização da comunidade.

A informação da vigilância nacional e a resposta atempada por parte das autoridades de saúde pública podem mitigar as doenças transmitidas por carraças em Portugal.

### Maria João Alves

Investigadora e responsável do REVIVE  
Centro de Estudos de Vetores e Doenças Infecciosas  
Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge